



Roma, 5 de fevereiro de 2019

*Memória do nascimento para o céu de M. Tecla*

Caríssimas irmãs,

enquanto nos preparamos para celebrar o 55º aniversário do nascimento para o céu de M. Tecla, parece-me bom olhar para essa nossa “Mãe” para aprender dela, senti-la próxima, receber dela sua experiência, luz e encorajamento. Mestra Tecla era uma mulher capaz de profunda comunicação, de suscitar comunhão e entusiasmo também nas situações mais difíceis. Coloquemo-nos à escuta de um testemunho, dentre tantos, o de Ir. Elena Ramondetti (1909-1999), ao partir para a China em 8 de janeiro de 1937.

“Quando parti para a China com outras coirmãs, Mestra Tecla nos acompanhou até à estação e, quando nos separamos, abraçou-me com tanta ternura que ainda me comovo ao recordar aquela cena. No mesmo dia, mandou-me uma carta repleta de carinho e de materna exortação: recomendava sobretudo que nos quiséssemos bem, que nos mantivéssemos fiéis, sempre unidas aos superiores, que formássemos uma comunidade de caridade e nos fizéssemos santas. De 1937 a 1941, quando estourou a segunda guerra mundial, seguiu-nos regularmente com suas cartas, sempre preocupada com a nossa saúde, nos recomendava a estudar bem a língua e a inserir-nos gradualmente no novo ambiente chinês, e depois filipino, para estar à altura de desenvolver melhor o apostolado. Voltei a primeira vez do Oriente depois de 10 anos: só então pude rever a Primeira Mestra, que havia vindo de Nápoles para encontrar-nos pessoalmente. Pediu-me, com tanto carinho, como tinha sido minha viagem, como estivemos durante os longos anos de guerra.. e concluiu: «Nossa Senhora salvou-as todas, sejam agradecidas e procurem amar muito Maria Santíssima».

Recordo ainda a sua extrema pontualidade em responder as cartas. Nos anos de guerra, de 1941 até a metade de 1945, as comunicações não eram possíveis. Mestra Tecla se industriava mandando cartas para nós através das irmãs dos Estados Unidos. Quando as comunicações entre a Itália e as nações do Oriente foram reabertas, nenhuma de minhas cartas ficou sem resposta, até sua última doença. Era precisa e sintética; com poucas palavras respondia e esclarecia qualquer problema.

Sempre me impressionou em Mestra Tecla a virtude da humildade, junto com sua grande fé. De volta à Índia, depois de passar poucos meses em Roma, encontrei em minha bolsa um bilhete seu: «Agradeço-te por teres vindo e te peço perdão se fui grosseira contigo... mas tu sabes que te quero bem».

Quando Pe. Alberione e Mestra Tecla vieram nos visitar em Bombay, em 1955, a nossa casa era muito pequena. O Primeiro Mestre nos disse que precisávamos de uma casa maior. E M. Tecla, em resposta: «Sim, mas faltam os meios». Pe. Alberione a olhou sério e replicou: «E a fé? É possível que se raciocine ainda tão humanamente?». Ela aceitou humildemente a observação, o agradeceu e, mais tarde, disse: «Vocês ouviram o que disse o Primeiro Mestre?... Tenhamos fé...».

E acolhamos o testemunho de Ir. Assunta Bassi (1915-2012):

“Estou maravilhada pela clareza e prontidão de adesão ante as solicitações sempre novas e arriscadas que exigem o empenho da nossa vocação na Igreja. Ela, simples e discreta, tomava uma atitude decidida, forte e corajosa que me impressionava fortemente. Vejo-a sempre sustentada pela fé e pela fidelidade ao carisma do fundador. É justamente por essa sua atitude que iniciamos não poucas obras: o apostolado do rádio, o empenho para a gravação e difusão dos discos; a preparação e desenvolvimento das missões catequéticas e bíblicas, num amplo horizonte. «É preciso fazer o bem... Para que se faça o bem...». Era a constante expressão de Mestra Tecla”.

Quantos ensinamentos dessa nossa “Mãe”! Continuemos a rezar pedindo-lhe sua intercessão, a imitá-la na fé, na humildade e no impulso apostólico. Partilhemos as graças, pequenas ou grandes, das quais somos testemunhas em todas as partes do mundo e tornemos conhecida a sua voz profética que fala, ainda hoje, da beleza de Deus.

Com afeto.

*Ir. Anna Maria Parenzan*  
superiora geral